

COMUNICAÇÕES

Cercospora apii em mastruz no Pará: primeiro relato

Rosemary Corrêa da Costa¹; Jaqueline Rosemeire Verzignassi²; Luiz Sebastião Poltronieri¹; Ruth Linda Benchimol¹; Eudes de Arruda Carvalho¹

¹Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro, S/N, CEP 66095-100, Belém, PA. ²Embrapa Gado de Corte, Avenida Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi (jaqueline.verzignassi@embrapa.br)

Data de chegada: 02/07/2012. Aceito para publicação em: 12/10/2012.

1842

O mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) é uma planta herbácea de forte aroma, nativa da América tropical e originária do México. No Brasil, essa espécie tem ampla distribuição, com ocorrência em quase todo o território, onde recebe vários nomes populares: mastruço, mastruz, erva-de-santa-maria, chá-do-méxico, erva-formigueira e

quenopódio. Sua ampla utilização deve-se à presença de elevados teores de ascaridol nas sementes, nas folhas e no caule (seu óleo essencial possui 90% de ascaridol). Os principais usos são: tratamento de ascaridíase; controle de artrópodes e pragas domésticas; inibição do desenvolvimento de fungos do solo e de insetos, como *Scrobipalpus*

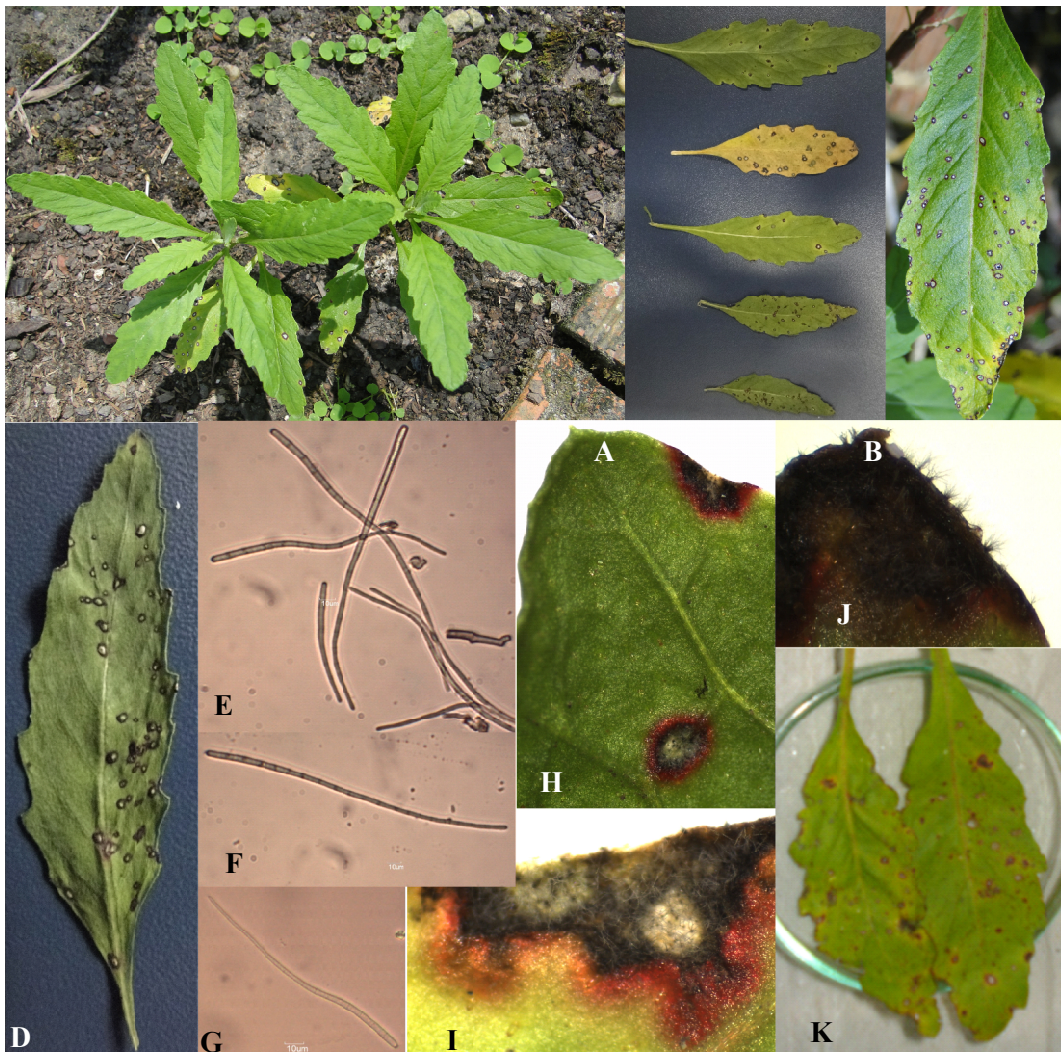


Figura 1. Manchas de cercospora em folhas de mastruz causadas por *Cercospora apii*: sintomas na face adaxial (A-C); sintomas na face abaxial (D); conídios do fungo (E-G); sintomas e sinais (H-J); feixes de conidióforos (J); sintomas em folhas destacadas inoculadas (K).

absoluta (traça-do-tomateiro) e *Spodoptera frugiperda* (lagarta-do-cartucho-do-milho). No ano de 2008, em canteiros de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, foram observadas lesões foliares em plantas de mastruz jovens e adultas. As lesões foram caracterizadas, inicialmente, por pequenas manchas circulares, com centro pardo e halo amarelado, em ambas as faces das folhas (Figuras 1A a 1D). Na ocasião, plantas com sintomas foram enviadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose do agente causal da doença. O isolamento foi efetuado a partir de pequenos pedaços de tecido do limbo lesionado, na zona de interface entre o tecido doente e o tecido sadio. Estes foram desinfestados em hipoclorito de sódio (2%, por dois minutos), lavados em água destilada esterilizada e transferidos para placas de Petri contendo meio de cultura de ágar-água. As placas foram incubadas por sete dias a 26°C, sob luz fluorescente e fotoperíodo de 12 horas. A partir de então, verificou-se a presença de colônias fúngicas e procedeu-se a multiplicação dos isolados obtidos em placas contendo meio de cultura BDA (Batata-Dextrose-Ágar), sob as mesmas condições anteriormente citadas. Após cinco dias de incubação, os isolados fúngicos foram levados ao microscópio óptico e foram observados conídios hialinos, multicelulares, septados, filiformes (Figuras 1E a 1G). Ainda, folhas com sintomas foram submetidas à câmara úmida (90% UR; 30 °C) por três dias e conidióforos negros, reunidos em fascículos densos (feixes de três ou mais conidióforos), foram observados (Figuras 1H a 1J). O fungo foi identificado como *Cercospora apii*. Folhas sadias foram destacadas de plantas de mastruz, submetidas a fermento e inoculadas com discos de cultura (micélio do fungo + meio de cultura) em suas faces abaxial a adaxial. Ainda, discos BDA sem a presença do patógeno foram dispostos sobre as folhas previamente feridas, como testemunha. As folhas foram submetidas à câmara úmida por 48h, sendo mantidas em bandejas cobertas com sacos plásticos, em condições de laboratório. Após quatro dias da inoculação do patógeno, as folhas começaram a apresentar os sintomas iniciais demonstrados no campo (Figura 1K). O reisolamento do patógeno

a partir do tecido lesionado resultante da inoculação confirmou ser *Cercospora apii* o agente causal das lesões nas folhas de mastruz. Ressalta-se que a planta foi identificada como *Chenopodium ambrosioides* L. no Laboratório de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental e folhas com sintomas, utilizadas para as análises, foram herborizadas e armazenadas no Herbário da Embrapa Amazônia Oriental sob o número de registro 188064. Este é o primeiro relato deste fungo atacando plantas de mastruz no Estado do Pará. O agente causal da cercosporiose em mastruz, *Cercospora apii* Frensen., apresenta as sinonímias *Cercosporina apii* (Fresen.) Miura (CABI BIOSCIENCE; CBS; LANDCARE RESEARCH-NZ. Index Fungorum. 2012. Disponível em <http://www.indexfungorum.org>. Acesso em: 03 set 2012) é um saprófita facultativo, passando a maior parte de seu ciclo parasitando seu hospedeiro (KOIKE et al. First report of a leaf spot disease of bells-of-Ireland (*Molucella laevis*) caused by *Cercospora apii* in California. Plant Disease, v.87, p.203, 2003). No Brasil, a doença foi registrada em mamoeiro (*Carica papaya* L.) no Ceará; em *Agastache rugosa* (Fischer & C. Meyer) Kuntze, *Amaranthus* sp. L., *Angelonia* sp. Humb. & Bonpl., *Anthurium* sp. Schott, *Apium graveolens* Cham., *Castilla elastica* Sessé in Cerv., *Chenopodium ambrosioides* L., *Citrullus vulgaris* Schrad. ex Eckl. & Zeyh., *Cucumis melo* L., *Hydrocotyle* sp. L., *Malpighia emarginata* DC, *Malpighia* sp. Plum. ex L., *Petroselinum hortense* Hoff, *Physalis* sp. L., *Pueraria hirsuta* Kurz, *Raphanus sativus* L., *Senna alata* Roxb, *Senna occidentalis* L., *Spigelia anthelmia* L., *Tagetes* sp. L., *Terminalia catappa* L., *Verbena* sp. L. e *Vigna unguiculata* (L.) Walp. no Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Sergipe; em *Apium graveolens* L. var. *dulce* (Mill.), *Apium rapaceum* Mill., *Carica papaya* L.; no Distrito Federal, há relatos em plantas de *Vitex agnus-castus* Kurz, *Wedelia paludosa* DC. e *Zinnia elegans* Jacq. (MENDES & URBEN. Fungos relatados em plantas no Brasil, Laboratório de Quarentena Vegetal. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Disponível em: <http://pragawall.cenargen.embrapa.br/aiqweb/michtml/micbanco01a.asp>. Acesso em: 03 ago. 2012).